



## NO CAMINHO DAS LÍNGUAS, O ENCONTRO COM NOVAS PAISAGENS LINGUÍSTICAS NA CIDADE DE CUIABÁ

### Resumo

Com o propósito de desmistificar que o Brasil seja monolíngue, iniciou-se uma pesquisa que tem como objetivo identificar e mapear as diversas línguas que há na cidade de Cuiabá. A partir dele, outros olhares pela cidade foram surgindo, um olhar é o que a língua dos imigrantes trouxe para a paisagem linguística da capital. Nesse sentido, o que se pretende aqui é, a partir de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se de questionários para a coleta de dados e de registros fotográficos, descrever os resultados alcançados naquilo que se refere ao quantitativo de línguas encontradas, mas também as novas paisagens linguísticas que estão sendo configuradas, especialmente aquelas voltadas para os nomes dos comércios dos recentes imigrantes. Com a análise dos dados, pode-se dizer que o mito de que o Brasil e suas cidades sejam monolíngues não procede, pois até agora já foram catalogadas 25 línguas na capital mato-grossense e, também, é possível observar novas paisagens linguísticas territorialmente sendo estabelecidas.

### Palavras-chave

Diversidade Linguística; Imigrantes; Paisagem Linguística.

### Abstract

With the purpose of demystifying that Brazil is monolingual, a research have been started that aims to identify and map the different languages that exist in the city of Cuiabá. From it, other glimpses of the city were emerging. One of them is what the language of the immigrants brought to the linguistic landscape of the capital. In this sense, what is intended here is, based on a quantitative and qualitative approach, using questionnaires for data collection and photographic records, to describe the results achieved in terms of the quantity of languages found, but also the new linguistic landscapes being set up, especially those dealing with the names of recent immigrant stores. With the data analysis, it is possible to say that the myth that Brazil and its cities are monolingual does not proceed, since up to now 25 languages have been cataloged in the Mato Grosso's capital and also it is possible to observe new linguistic landscapes being established territorially.

### Keywords

Linguistic diversity; Immigrants; Linguistic Landscape.

### Resumen

Con el propósito de desmitificar la idea de que Brasil es monolingüe, se inició una investigación que tiene por objetivo identificar y mapear las diversas lenguas existentes en la ciudad de Cuiabá. A partir de ello, otras perspectivas por la ciudad empezaron a surgir, una perspectiva es lo que la lengua de los inmigrantes ha traído para el paisaje lingüístico de la capital. En ese sentido, lo que se pretende aquí es, a partir de una investigación de abordaje cuantitativa y cualitativa, utilizando cuestionarios para la colecta de datos y registros fotográficos, describir los resultados alcanzados en lo que se refiere al cuantitativo de lenguas encontradas, pero también los nuevos paisajes lingüísticos que se están configurando, especialmente aquellos dirigidos a los nombres de los comercios de los recientes inmigrantes. Con el análisis de los datos, se puede decir que el mito de que Brasil y sus ciudades son monolingües no procede, pues hasta ahora ya se han catalogado 25 lenguas en la capital mato-grossense y, también, es posible observar nuevos paisajes lingüísticos territorialmente siendo establecidos.

### Palabras-clave

Diversidad lingüística; Inmigrantes; Paisaje Lingüístico.

## **Introdução**

Está difundida a ideia de que o Brasil seja monolíngue (CAVALCANTI, 1999). Mas, no país há mais de 200 línguas, contando com as indígenas e as estrangeiras. Só em Mato Grosso são faladas mais de 40 línguas indígenas, fora as dos imigrantes.

Reconhecer que um país é um conjunto de “vidas que se mostram nas mais variadas linguagens, entre elas a língua”, é perceber que há uma diversidade de culturas que pela língua se deixam mostrar, pois ela é “a identidade de um povo, é a morada do ser” (KI-ZERBO, 2010), é comunicar-se pela linguagem (RODRIGUES, 1986) e revela pontos de vista específicos sobre o mundo (BAKHTIN, 2009). Como a língua traz junto aspectos culturais do povo que a fala, as cidades acabam refletindo essa paisagem cultural.

Entretanto, é só observar a história do país para ver como novas configurações foram sendo impostas a partir do contato entre colonizador e nativos. Em 1500, havia no Brasil em torno de 1.300 línguas indígenas. Hoje há, aproximadamente, 180 (RODRIGUES, 1986). Esse é o resultado do encontro nefasto entre colonizadores e nativos.

Praticamente junto com a colonização, em 1502, são traficados os primeiros escravos africanos, o que perdurou por três séculos. De acordo com Gordon (2005), citado por Petter (2006/2007, p. 70) “pode-se estimar que foram envolvidas pelo tráfico por volta de 200 a 300 línguas”. O tratamento dado a essas era o mesmo que recebiam as dos povos indígenas (PETTER, 2006/2007; MÜLLER, 2008; BORBA, 2014; SILVA, 2016).

As legislações que foram criadas pelos governantes, quer na época da Colônia, do Império ou da República, trazem esse pensamento europeu colonial hegemônico. Destacam-se, entre elas, o diretório 1757 que estabelecia a imposição da língua portuguesa aos índios<sup>1</sup> e aos africanos. Esse mundo eurocêntrico provocou o extermínio de povos e suas línguas, assim como o conhecimento epistêmico dela implicou também o apagamento das identidades e das línguas maternas, além do desconhecimento da multiculturalidade brasileira (DUNCK-CINTRA, 2016).

Com as campanhas migratórias do governo brasileiro, no século XIX chegam as línguas de origem europeia e asiática (FERRAZ, 2007, p. 44). Durante o governo de

---

<sup>1</sup> O documento de Pombal tinha um interesse principal que era contra a língua geral que era a língua de comunicação entre índios, brancos e negros em vastas porções do território.

Getúlio Vargas (1937-1945), os descendentes dos imigrantes sofreram muito com a proibição do uso das línguas maternas (OLIVEIRA, 2008). Tudo isso acarretou em silenciamento de línguas e identidades.

Com a Constituição de 1988, começou-se a se pensar em ações que reconhecessem a diversidade de povos e línguas no e do Brasil, mas ainda encontramos grande parte da população acreditando que o país seja monolíngue. No entanto, cerca da metade da população mundial é bilíngue (GROSJEAN, 1982, p. vii). E mais, Romaine (1995, p. 58) expõe que há trinta vezes mais línguas do que países, e que o bilinguismo teria de ser tratado como norma.

Novamente o Brasil tem recebido imigrantes em virtude das guerras internas (Sírios), catástrofes ambientais que provocaram miserabilidade (Haitianos) e crise política e humanitária (Venezuelanos). Desses últimos dois grupos, uma boa parcela veio para Cuiabá<sup>2</sup>, especialmente os haitianos<sup>3</sup>.

Entre os que chegaram a Cuiabá, destacam-se a vinda de Sírios e Libaneses em 1880 (BRANDÃO, 2007). Na segunda metade do Século XIX chegam os italianos em Mato Grosso (GOMES, 2011). Na década de 50 chegam os Japoneses (SILVA, 2004). Antes disso, aqui havia povos indígenas, destacando-se, na região de Cuiabá, o povo Bororo (FERNANDES, 1993). Só esses dados nos dão a dimensão das línguas que circularam e, provavelmente, circulam na cidade.

Assim, o que se objetiva é contrapor a visão construída historicamente de que o país e as suas cidades sejam monolíngues, uma vez que na realidade são multilíngues, multiculturais e multiétnicos.

Com esse intento, empreendeu-se uma pesquisa com o propósito de produzir um mapa<sup>4</sup> das línguas faladas em Cuiabá. Os primeiros resultados aguçaram outros olhares para a cidade. O que levou ao seguinte questionamento: Será que novas paisagens linguísticas estariam sendo conformadas na capital?

Para Landry e Bourhis (1997, apud CENOZ e GORTER, 2008, p. 2), o termo paisagem linguística remete a todos os espaços em que se utilizam determinadas línguas, sendo em anúncios, ruas, espaços públicos, comércios entre outros. Ainda, para

---

<sup>2</sup><https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/a-pedido-da-onu-pastoral-do-migrante-de-cuiaba-se-prepara-para-receber-100-venezuelanos-e-pede-doacoes.ghtml> Acesso em 20 de fev. 2018

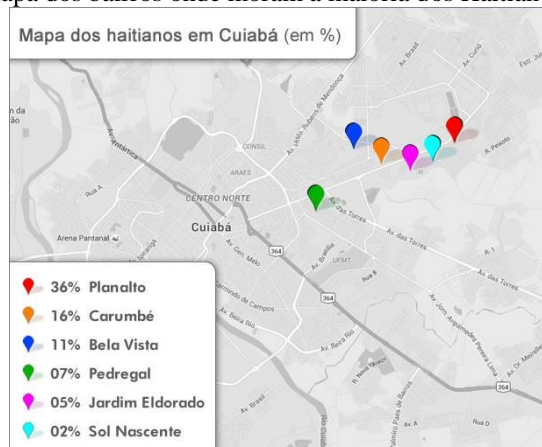
<sup>3</sup> Segundo Só Notícias.com A Gazeta (2016), a Seduc/MT fez, em 2016, um levantamento do quantitativo de imigrantes e estimou 6000 imigrantes haitianos no Estado de Mato Grosso, só em Cuiabá e Várzea Grande estariam mais de 2 mil haitianos.

<sup>4</sup> O mapa ainda está em fase de construção. Aqui serão mostradas as línguas encontradas na cidade.

os autores, a paisagem linguística oferece dados sobre a identidade dos grupos e distintas línguas e que, também, contribuem com a diversidade linguística.

É o que se observa quando se analisa os locais onde residem os novos imigrantes em Cuiabá, pois próximo à “Pastoral dos Imigrantes” que os acolhe e os ajuda na busca de empregos, há os Bairros “Planalto”, “Carumbé”, Bela Vista e “Pedregal”, onde a maioria acaba residindo.

Figura I. Mapa dos bairros onde moram a maioria dos Haitianos em Cuiabá



Fonte: G1 MT, 2016

Esses bairros transformaram-se em um lugar de pertencimento, tornando-se um espaço social, cultural e político. Para Blommaert (2012), esses locais podem requerer determinados padrões de comportamento social, tornando-se um ambiente que não é de ninguém, mas seria de todos que pertencem ao seu conjunto identitário.

É importante reconhecer esse aspecto histórico-social de ocupação do espaço e, nesse sentido, é necessário tratar, também, do conceito de território que está “imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaco”, e “desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica’” (HAESBAERT, 2004, 95-96 apud HAESBAERT 2004, p. 2).

Para o autor, território teria uma relação direta de poder no sentido funcional e simbólico de apropriação (p. 3), pois o ser humano exerceria domínio tanto no agir como para produzir “significados” (HAESBAERT, 2004). Por isso, há que se questionar sobre o que significa nomear espaços com a língua materna e o que isso simbolizaria para eles.

Assim, passamos a delinear algumas perguntas que orientaram a busca de dados. Quais são as línguas que existem e onde se encontram na cidade? A chegada dos novos imigrantes influenciaria a paisagem linguística de Cuiabá?

A pesquisa ainda continua<sup>5</sup>. Com o seu resultado o que se espera é sistematizar e publicizar conhecimentos que corroborem na perspectiva de se reconhecer a diversidade linguística de uma cidade, encorajando a discussão sobre a pluralidade linguística e cultural na vida educacional brasileira. Do mesmo modo, o que se deseja é que esse tema proporcione aos envolvidos o fortalecimento na discussão sobre o plurilinguismo e que eles possam colaborar na construção de projetos de educação sobre a diversidade linguística, valorizando o lindo mosaico linguístico que se tem na cidade, respeitando as línguas e os seus falantes, possibilitando o reconhecimento de todas as línguas como importantes para o ser humano, para a identidade, para a história e para a paisagem linguística de uma cidade.

## **Metodologia**

Apoiando-nos em pressupostos da pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo como locais de coleta de dados o Campus Cel. Octayde Jorge da Silva (IFMT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade de Cuiabá (UNIC/Beira Rio) e o bairro central da cidade de Cuiabá, apresentaremos os dados alcançados por meio aplicação de um questionário e do registro de imagens de espaços onde reside a maioria dos imigrantes.

A opção em aplicar o questionário nas instituições superiores é porque ali circulam muitos estudantes e há pessoas de todos os bairros, o que permitiria que se pudesse ter uma boa amostra da cidade como um todo.

No desenvolvimento, adotamos os seguintes passos metodológicos: revisão bibliográfica sobre as línguas faladas do e no Brasil e a história de imigração para a cidade de Cuiabá, aplicação dos questionários e análise quantitativa dos dados obtidos.

A apreciação dessas informações provocou um exame qualitativo que nos levou a refletir se a vinda dos imigrantes para Cuiabá estaria interferindo na paisagem linguística da cidade. Por isso, em seguida à etapa anterior, passou-se à busca de registros fotográficos.

---

<sup>5</sup> O projeto de pesquisa tem a data de conclusão para outubro de 2019.

Na amostra aqui apresentada, resultado de aplicação de 492 questionários, os dados obtidos pautaram-se na seguinte população e perguntas:

a) Estudantes e profissionais do IFMT, UFMT, UNIC e moradores em geral da cidade: *Além da língua portuguesa, você fala alguma outra língua<sup>6</sup>? Não ( ) Sim ( ) Qual/is?*

b) Falantes (e seus descendentes falantes) de língua estrangeira ou indígena: *Quais línguas você fala? Qual é a sua língua materna (aquela aprendida em casa como primeira língua)?*

É o que pretendemos mostrar.

### Resultados e Discussões

Além da língua portuguesa, na cidade de Cuiabá foram encontradas 24 línguas. Conforme demonstrado no gráfico a seguir<sup>7</sup>.

Figura II: Línguas e quantidade de pessoas falantes das mesmas.

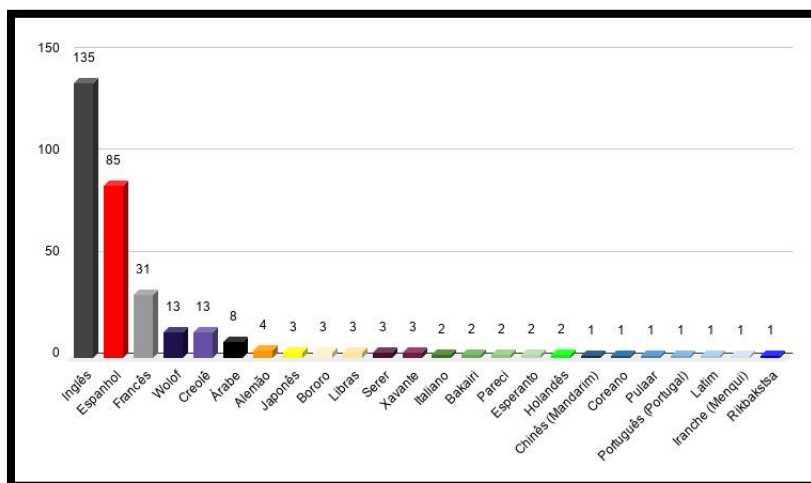


Gráfico com as línguas<sup>8</sup> e respectivos números de falantes<sup>9</sup>.

Os dados do gráfico mostram que a cidade de Cuiabá tem uma grande representatividade de línguas, pois são 25 línguas já catalogadas, contando com a língua

<sup>6</sup> Não era e não é objetivo do projeto discutir sobre o bilinguismo e a competência linguística do falante.

<sup>7</sup> Em Cuiabá há uma escola, localizada no Bairro Primeiro de Março, que possui a língua esperanto na matriz curricular.

<sup>8</sup> Há participantes da pesquisa que falam mais de uma língua.

<sup>9</sup> Entre eles, estão alunos indígenas da UFMT e os intercambistas do IFMT e UFMT. No IFMT foram catalogadas entre estudantes, professores e servidores em geral 18 línguas (No IFMT há oferta de curso de português para estrangeiros que já responderam ao questionário). E na UFMT foram catalogadas 13 línguas (provavelmente há mais, uma vez que não foram pesquisados, ainda, os que estudam português para estrangeiros, o que será feitos nos próximos meses). Destacam-se, na UFMT, as línguas dos estudantes indígenas.

portuguesa. O que permite dizer que ela é multilíngue, desconstruindo o mito do monolinguismo.

Do mesmo modo, as informações obtidas por meio de registros fotográficos dos espaços da cidade e de imagens com reportagens realizadas sobre os imigrantes apontam algumas novas paisagens linguísticas sendo estabelecidas. É o que se pode observar a seguir.

Figura III: Verduraria Beraca (de um imigrante haitiano que disse que a palavra significa “abençoada por Deus”).



Foto: Tereza Neponuceno Magalhães, 2019.

Figura IV: Ateliê de Costura de um haitiano.



Foto: Tereza Neponuceno Magalhães, 2019.

Figura V: Bar Môme Amour (de um haitiano).



Fonte: G1 MT, 2016

Figura VI: Lan House – Degaule El Muya (de um haitiano)



Fonte: G1 MT, 2016

Figura VII: Cartaz com anúncio de aulas para imigrantes num centro de Educação de Jovens e Adultos.





Foto: G1 MT, 2016

Figura VIII. Foto da porta de um templo para cultos. Detalhe da programação.



Foto: G1 MT, 2016

Esses são alguns dos espaços registrados. Ao se percorrer os bairros, outros lugares e comércios trazem o registro da língua desses imigrantes, mostrando, ali, o valor de uma comunicação mais efetiva e imediata com seus conterrâneos, mas também pode significar uma territorialidade simbólica importante na busca a construção do seu lugar de pertencimento.

### Considerações Finais

Coadunamos com Oliveira (2008) quando diz que, historicamente, ao se aliar a identidade entre a ‘língua portuguesa’ e a ‘nação brasileira’ o que se fez “foi excluir importantes grupos étnicos e linguísticos da nacionalidade”. Isso acabou colaborando com a ideia de que o país fosse monolíngue. Para o autor, seria bem mais importante



“redefinir o conceito de nacionalidade, tornando-o plural e aberto à diversidade [...]” (OLIVEIRA, 2008, p. 7). O que é ratificado por Cenoz e Gorter (2008, p. 2) quando apontam que ao se olhar a paisagem linguística dos países e suas cidades, ela “indica que o plurilinguismo é um fenômeno muito comum”. Portanto, o mito do monolinguismo é algo a ser questionado.

É o que nos indicam os primeiros<sup>10</sup> resultados da pesquisa, pois os dados nos apontam que a cidade de Cuiabá é multilíngue, pois nela estão presentes 24 línguas além da portuguesa. Isso corrobora com a afirmação de Oliveira (2008): o Brasil é multicultural e multilíngue.

O segundo questionamento também encontrou respostas, pois ao se andar nos bairros onde estão morando os recentes imigrantes, percebe-se que neles há uma nova paisagem linguística sendo formatada. Pequenos comércios estão sendo nomeados com a língua desses. E aqui vale uma ressalva, para além da nomeação desses locais, há um espaço de pertencimento ganhando corpo. Simbolicamente há uma territorialidade sendo demarcada, sendo construída.

O que se pretende, a partir de agora, é verificar em que medida esses locais não estariam se tornando, gradativamente, em espaços em que a gastronomia dos imigrantes seria oferecida aos seus conterrâneos, mas também se tornando um ponto para os cuiabanos degustarem os sabores oferecidos por eles. Mas, isso já é temática para uma pesquisa posterior.

É desejo que todos compreendam que a diversidade só tem a enriquecer as localidades, com sabores, com melodias, danças, religiosidades, enfim, com identidades diversas. É imprescindível reconhecer todas as línguas como importantes para o ser humano, para sua identidade, para sua história, para a vida de uma cidade.

## Referências

ALMEIDA, Rita Heloísa de Almeida. *O diretório dos índios: um projeto de "civilização" no Brasil do século XVIII*. Brasília: Ed. UnB, 1997.

ARAÚJO, Pollyana. “A pedido da ONU, Pastoral do Migrante de Cuiabá se prepara para receber 100 venezuelanos e pede doações” *O Globo - G1* [Cuiabá, MT] <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/a-pedido-da-onu-pastoral-do-migrante-de-cuiaba-se-prepara-para-receber-100-venezuelanos-e-pede-doacoes.ghtml>>. Acesso em 20 de fev. 2018.

---

<sup>10</sup> A pesquisa continua até outubro de 2019.



BLOMMAERT, J. *Ethnography, Super-diversity and Linguistic Landscapes*, 2012. Disponível em: <<https://www.academia.edu/>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

BRANDÃO, Gilbert Anderson. *Sírios e libaneses em Cuiabá: especializações e sociabilidade*. Dissertação (Mestrado em História). UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, 2007.

BORBA, Lilian Rocio. *Linguagem e sócio-história afro-brasileira: desafios à formação continuada*. Disponível em <http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/282/91>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *Revista DELTA*, 15, Número Especial, 1999, p. 385-418.

CENOZ, J.; GORTER, D. *El estudio del paisaje lingüístico*. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11245/1.293687>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

FERNANDES, Joana. *Índio, esse nosso desconhecido*. Cuiabá: Editora UFMT, 1993.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *O panorama linguístico brasileiro: a coexistência de línguas minoritárias com o português*. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 9, p. 43-73, 2007.

GROSJEAN, F. *Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1982.

HAESBAERT, Rogério. *Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade*. Porto Alegre: s.ed., 2004 Disponível em: <[www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE\\_Rogério\\_HAESBAERT.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf)>. Acesso em: 20/03/2019).

DIÓZ, Renê. Haitianos têm igrejas, bares e lan house em bairros de Cuiabá - notícias em Mato Grosso. *G1MT*. 02 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/haitianos-tem-igrejas-bares-e-lan-house-em-bairros-de-cuiaba.html>>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

GOMES, Cristiane Thaís do Amaral Cezósimo. *Italianos no Mato Grosso: Fronteira de imigração no caminho das águas do Prata 1856 a 1914*. Cuiabá: Entrelinhas. EdUFMT, 2011.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. SP, Atlas, 1992.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPV, 1986.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. *Plurilingüismo no Brasil*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL). Brasília, julho 2008.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Línguas africanas no Brasil. *África: Revista do Centro de Estudos Africanos*. USP, S. Paulo, 27-28: 63-89, 2006/2007.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

ROMAINE, Suzanne [1989]. *Bilingualism*. 21. ed. Oxford, England, UK: University Oxford, 2009.

SILVA, Andreia Sousa da. Linguagem e Africanidades: a contribuição de termos linguísticos africanos na construção histórica do vocábulo brasileiro. Dossiê Temático: *História, África e Africanidades*. Vozes, Pretérito & Devir, Ano III, Vol. VI, Nº I (2016).

SILVA, Aldina Cássia Fernandes da. *Nas trilhas da memória: uma colônia japonesa no norte de Mato Grosso - Gleba Rio Ferro(1950-1960)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós Graduação em História, 2004.

SÓ NOTÍCIAS COM A GAZETA. Governo anuncia política pedagógica para imigrantes em Mato Grosso. 24/01/2016. Disponível em:  
<<http://www.sonoticias.com.br/noticia/educacao/governo-anuncia-politicapedagogica-para-imigrantes-em-mato-grosso>>. Acesso em 07 de março de 2018.